

## **Os conhecimentos valorizados nas três versões da BNCC para a educação infantil**

**The knowledge valued in the three versions of the BNCC for early childhood education**

**Los conocimientos valorados en las tres versiones del BNCC para la educación infantil**

Iracema dos Santos Teles<sup>1</sup>  
Genylton Odilon Rêgo da Rocha<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este artigo problematiza os conhecimentos valorizados nas três versões da Base Nacional Comum Curricular-BNCC para Educação Infantil. Objetiva identificar e comparar os conhecimentos selecionados e valorizados nas três versões da BNCC. Compreende-se que nesse processo de construção da BNCC para Educação Infantil selecionaram-se diferentes conhecimentos para essa etapa da educação básica, principalmente por meio dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que partem dos campos de experiências, estes campos são os direcionadores dos currículos para a Educação Infantil em todas as dimensões. A versão final da BNCC contempla 93 objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, para chegar a essa estrutura final, ocorreram mudanças e permanências na organização desses objetivos. Para a realização desse estudo, foi feita uma pesquisa documental, amparada em uma abordagem qualitativa. A partir da análise dos dados, foi possível concluir que dos conhecimentos selecionados para a Educação infantil existem aqueles que foram mais valorizados ao considerar outros saberes.

**Palavras-chave:** Educação infantil; conhecimentos valorizados; BNCC.

### **Abstract**

This article discusses the knowledge valued in the three versions of the National Common Core Curriculum (BNCC) for Early Childhood Education. It aims to identify and compare the knowledge selected and valued in the three versions of the BNCC. It is understood that in the process of constructing the BNCC for Early Childhood Education, different types of knowledge were selected for this stage of basic education, mainly through the learning and development objectives that are based on the fields of experience, which are the guiding principles of the curricula for Early Childhood Education in all dimensions. The final version of the BNCC includes 93 learning and development objectives. In order to arrive at this final structure, there were changes and continuities in the organization of these objectives. In order to carry out this study, documentary research was carried out, based on a qualitative approach. Based on the analysis of the data, it was possible to conclude that of the knowledge selected for early childhood education, there are those that have been more highly valued when considering other knowledge.

**Keywords:** Early childhood education; valued knowledge; BNCC.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém/Pará, Brasil. Email: [iracemateles1@gmail.com](mailto:iracemateles1@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9607-9697>

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém/Pará, Brasil. Email: [genylton@gmail.com](mailto:genylton@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6264-5387>

## Resumen

Este artículo problematiza los conocimientos valorados en las tres versiones de la Base Curricular Nacional Común (BNCC) para la Educación Infantil. Su objetivo es identificar y comparar los conocimientos seleccionados y valorados en las tres versiones de la BNCC. Se entiende que en el proceso de construcción de las BNCC para la Educación Infantil, se seleccionaron diferentes tipos de conocimientos para esta etapa de la educación básica, principalmente a través de los objetivos de aprendizaje y desarrollo que parten de los campos de experiencia, estos campos son los principios orientadores de los currículos para la Educación Infantil en todas sus dimensiones. La versión final del BNCC incluye 93 objetivos de aprendizaje y desarrollo, para llegar a esta estructura final hubo cambios y continuidades en la organización de estos objetivos. Para llevar a cabo este estudio, se realizó una investigación documental, basada en un enfoque cualitativo. Del análisis de los datos, se pudo concluir que de los saberes seleccionados para la educación infantil, existen aquellos que han sido más valorados al considerar otros saberes.

**Palabras clave:** Educación infantil; conocimientos valorados; BNCC.

## Introdução

Em uma perspectiva curricular, tratar sobre conhecimentos selecionados e valorizados nas três versões da BNCC, remete-nos ao entendimento de que esses conhecimentos se referem àqueles ensinados e aprendidos nas instituições escolares, tendo em vista que:

§ 3º Os conhecimentos escolares são aqueles que as diferentes instâncias que produzem orientações sobre o currículo, as escolas e os professores selecionam e transformam a fim de que possam ser ensinados e aprendidos, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno. (BRASIL, 2010, p. 3).

Logo, pode-se compreender que os conhecimentos escolares selecionados fazem parte do movimento de ensino e aprendizagem, constituindo, de certa maneira, o currículo escolar. Inclusive, o currículo para a Educação Infantil tem suas especificidades, considerando a fase da criança e a etapa específica da educação.

Em relação a esses conhecimentos, as instituições de Educação Infantil articulam-se para que as ações pedagógicas tenham uma intencionalidade e, valorizem a construção desses conhecimentos específicos que são os indicados nas proposições curriculares. O próprio texto da versão final da BNCC aponta que a intencionalidade educativa é uma necessidade inerente ao desenvolvimento das práticas pedagógicas, uma vez que nas ações de organização curricular, essa ação é pensada e intencional não devendo ser diferente, pois as ações de práticas pedagógicas e as ações curriculares articulam-se entre si.

Conforme reflexões de Lazaretti e Arraias (2018), torna-se inegável afirmar que o currículo é um instrumento norteador das práticas pedagógicas, demarcando, nesse sentido, as intencionalidades e as escolhas das ações pedagógicas a serem desenvolvidas. Afinal, todo currículo expressa uma intencionalidade, um posicionamento político, ético e pedagógico, que culminam em uma concepção curricular.

Assim, todos os espaços de discussões curriculares sempre são conflituosos, pois nesses ambientes permeiam diferentes interesses, logo, na Educação Infantil isso não se apresenta de forma diferente, pois, no decorrer da história, a infância foi sendo pensada e compreendida de diferentes perspectivas e dependendo do tempo histórico, do contexto social ela foi sendo reconhecida e defendida de formas diferenciadas, ou seja:

Se a história desse reconhecimento tem sido e continua tensa, disputada, o campo dos currículos e das propostas pedagógicas para a educação de toda a infância serão, ou sempre foram, tensas, disputadas. A infância sempre foi um tempo disputado nas formas de pensá-la e de tratá-la. Toda proposta pedagógica para a infância será política por ser uma disputa por direitos. (ARROYO, 2013, p. 211)

As propostas pedagógicas exprimem as ações curriculares que se organizam na intenção de garantir os direitos das crianças de terem o acesso aos conhecimentos historicamente organizados e essa organização parte de pessoas, de grupos e de instituições que tem um posicionamento político, ou seja, tem seus interesses claramente pensados. Entretanto, essas disputas envolvem diferentes situações e interesses que, em muitos aspectos, se distanciam do pensar, de fato, sobre a concepção de infância e garantia do direito da criança.

No processo de construção da BNCC esses conflitos, tensões e disputas foram bastantes presentes, e na parte destinada à Educação Infantil não foi diferente, pois ainda é notável a luta para manter ou para mudar diferentes conhecimentos propositivos a serem trabalhados na Educação Infantil. Nesse âmbito, diferentes forças se opuseram na tentativa de que suas proposições de conhecimentos permanecessem na BNCC ou fossem, ainda, inseridos novos conhecimentos a esse documento. Esse movimento é percebido ao se analisar as três versões oficiais dos textos da BNCC, além do texto enviado pelo MEC ao Conselho Nacional de Educação que também denuncia essas tentativas e/ou mudanças que foram ocorrendo ao longo da construção do documento oficial.

Assim sendo, objetiva-se, neste artigo, comparar os conhecimentos selecionados nas três versões da BNCC para a Educação Infantil, procurando evidenciar os conhecimentos que

foram valorizados na proposição da organização dos conhecimentos nos currículos. Para isso, partimos da seguinte indagação: quais conhecimentos foram valorizados nas três versões da BNCC para a Educação Infantil?

A pesquisa se assenta em uma abordagem qualitativa, lança mão da tipologia da pesquisa documental, foram selecionados três documentos oficiais para compor o corpus desse estudo, sendo: primeira versão da BNCC, apresentada à sociedade em 2015, a segunda versão apresentada em 2016, que contou com a participação da sociedade e a versão final da BNCC aprovada e homologada em 2017, que atualmente encontra-se em vigor, porém somente o documento referente à BNCC para a educação infantil compuseram o estudo. Para a investigação dos dados optamos pela técnica da análise de conteúdo de Bardin (2016) e Franco (2018), pois esta permite uma investigação mais detalhada e aprofundada, proporcionando ao pesquisador analisar as diferentes mensagens que envolvem os materiais coletados.

O artigo conta com essa introdução e mais duas seções, a primeira trata da organização e comparação dos conhecimentos que foram propostos para a Educação Infantil, e a segunda aborda os conhecimentos que foram selecionados e valorizados nas versões da BNCC. Por fim, apresentamos as conclusões e implicações do estudo realizado.

### **Organização e comparação dos conhecimentos apresentados nas três versões da BNCC para a Educação Infantil**

O texto da BNCC, desde seu início de construção, expressa que ela não se trata de um currículo prescrito para a educação básica, por isso, esse documento não tem a intencionalidade de selecionar e apontar os conhecimentos a serem trabalhados nas três etapas da educação básica, que são Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino médio, pois a BNCC tem por finalidade principal orientar os currículos educacionais da educação básica brasileira em todas as esferas.

Entretanto, no estudo realizado, foi possível perceber que em diferentes partes da BNCC há a existência de pistas e direcionamentos dos conhecimentos a serem desenvolvidos na Educação Infantil, com ênfase, principalmente, nos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem que são elencados a partir dos cinco campos de experiências, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações. Os

objetivos de desenvolvimento e aprendizagem, na última versão do documento, foram organizados por campos de experiências obedecendo os grupos etários, sendo os de bebês que contemplam crianças de zero a um ano e seis meses; as crianças bem pequenas, que contempla a faixa etária de um ano e sete meses a 3 anos e 11 meses e as crianças pequenas que contempla crianças de quatro anos a cinco anos e onze meses.

Para se chegar no documento final da BNCC, foram feitos diferentes movimentos e estes culminaram em constantes mudanças e em algumas situações permanências, no documento que tange à educação infantil, foco desse estudo, esse movimento culminou, principalmente, nos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem. Por intermédio desses objetivos, os conhecimentos a serem desenvolvidos na educação infantil foram elencados de forma mais evidente, pois quando se objetiva que a criança alcance determinados conhecimentos subentende-se que estes devem ser selecionados para serem trabalhados com as crianças. E é por isso que Cury; Reis e Zanardi (2018) são enfáticos ao dizer que a BNCC é um currículo formal e não se deve ter dúvida disso, assim como todo currículo, a BNCC prescreve e direciona o que deve ser ensinado.

Para se ter a compreensão de como esses conhecimentos foram sendo organizados em diferentes contextos de produção e para que se possa fazer uma comparação entre os três documentos, foi tomada a decisão de elencar uma categoria de análise e suas respectivas subcategorias, considerando que a análise se deu através da técnica Análise de Conteúdo de Bardin (2016) e Franco (2018), estas foram organizadas conforme a imagem que segue, ressaltamos que tivemos a intencionalidade de verificar, cuidadosamente, diferentes situações relacionadas a conhecimentos que possam ser desenvolvidos na Educação Infantil.



**Figura 1: Categorias de análise**  
Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

As três versões da BNCC para a Educação Infantil não explicitam quais conhecimentos foram selecionados com a intencionalidade de serem trabalhados na Educação Infantil, conforme mencionamos, e, evidentemente, não destacam quais conhecimentos valorizam para serem explorados nessa etapa da Educação Básica. Entretanto, em análise dos documentos, pode ser inferidos às proposições de conhecimentos a serem desenvolvidos na Educação Infantil, essas proposições destacam-se, principalmente, nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos no documento. A título de exemplo, pode ser observado, na primeira subcategoria, denominada de **diferentes culturas, valorização dos conhecimentos e respeito à diversidade**, os conhecimentos que são sugeridos nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nos diferentes documentos apresentados à sociedade brasileira:

EIEONOA002 – Brincar com diferentes parceiros e envolver-se em variadas brincadeiras, [...] de modo a construir o sentido de singular e do coletivo, da autonomia e da solidariedade. (BRASIL, 2015, p. 22-23)

(EICPEO03) Apreciar os costumes e as manifestações culturais do seu contexto e de outros (BRASIL, 2016, p. 69)

(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (BRASIL, 2017, p. 43)

É notório que para se alcançar os objetivos propositivos faz-se necessário desenvolver um trabalho pedagógico que explore determinados conhecimentos que estão explícitos nesses objetivos como os conhecimentos sobre as diferentes brincadeiras, a noção do sentido de singular e coletivo, noções de solidariedade, costumes que envolvam seu contexto, noção de igual e diferente, e assim sucessivamente. Assim sendo, é possível perceber que somente esses objetivos destacados já apontam para diferentes conhecimentos que devem ser selecionados para o aprendizado na educação infantil, imagina-se, então, quantos conhecimentos de todos os objetivos estão propostos para serem selecionados e desenvolvidos nessa etapa da Educação Básica.

A partir da análise, pode ser percebido que, na primeira versão da BNCC, dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, sete tratam da primeira subcategoria, dez da segunda subcategoria; dois da terceira subcategoria e seis da última subcategoria. É importante destacar que embora tenha sido percebido somente dois objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que abordam diretamente os conhecimentos matemáticos, o próprio texto destaca que:

O conhecimento matemático se anuncia em todos os campos de experiências da Educação Infantil como integrante do movimento, do olhar sobre o mundo, do ritmo sonoro, do desenho, da pintura, da métrica da poesia, nos compassos da dança e das canções, além de orientar as explorações, as construções, as brincadeiras com o corpo no espaço, as medidas, as contagens propriamente ditas, fazendo parte de narrativas e de outros gêneros textuais. (BRASIL, 2015, p. 21)

Entretanto, no decorrer do texto é perceptível observar que existem outros conhecimentos evidentes a serem valorizados dos quais se objetivava atingir caso esse documento fosse aprovado.

Na segunda versão da BNCC, a proposição da organização curricular passou ainda a considerar os grupos etários, considerando:

[...] as crianças, ao longo da Educação Infantil, serem muito dinâmicas, obedecendo a ritmos muito diversos, sendo impossível prever que um determinado objetivo seja alcançado pela maioria das crianças em um mesmo momento.

Por esse motivo, na BNCC organizam-se os objetivos de aprendizagem, considerando-se três subgrupos etários: bebês (0-1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 6 anos e 2 meses). (BRASIL, 2016, p. 66).

Logo, os conhecimentos selecionados para a Educação Infantil organizaram-se com base nesses grupos etários. Porém, para Pasqualini e Martins (2020), o texto oficial da Base não indica qual o fundamento científico para periodização etária que se adotou. Destacamos que o texto da segunda versão da Base, em que surgiram esses agrupamentos, também não apresentam argumentos científicos que fundamentem a divisão por grupo, tampouco a razão dessa periodização, apresentada, nos dois últimos textos da BNCC, traz apenas uma breve justificativa para essa divisão por grupos etários.

Diante disso, considerando as categorias e subcategorias de análise, percebemos que dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados na segunda versão da BNCC oito relacionam-se à primeira subcategoria, somado a isso, nove envolvem os conhecimentos condizentes à segunda subcategoria. A terceira subcategoria apresenta cinco objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Por fim, a última subcategoria envolve onze objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Ao analisarmos o último documento da BNCC percebemos que onze objetivos de aprendizagem e desenvolvimento destacam conhecimentos relacionados à primeira subcategoria. Quanto à segunda subcategoria: **“Práticas de línguas, linguagem e aquisição da língua materna”** observamos que a versão final da BNCC apresenta um número de

objetivos de aprendizagem e desenvolvimento elevado, em comparação com as outras duas versões, pois vinte e sete objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são relacionados a essa subcategoria. Essa última versão da BNCC apresenta, ainda, dez objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados à terceira subcategoria e oito objetivos de desenvolvimento e aprendizagem que envolvem a última subcategoria.

Assim, compreendemos que os conhecimentos a serem explorados na Educação Infantil se organizam, principalmente, a partir das proposições feitas pelos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse aspecto, ao compararmos essas proposições, ocorreram mudanças na forma de organizar esses objetivos e também no quantitativo de conhecimentos propostos, existindo conhecimentos mais enfatizados do que os outros.

### **Conhecimentos selecionados e valorizados nas três versões da BNCC para a Educação Infantil**

Comparando as três versões da BNCC apresentadas à sociedade brasileira, especificamente no que tange a Educação Infantil – sendo a primeira versão preliminar, a segunda versão resultante de diversas contribuições e a versão final aprovada por meio da resolução n. 2 do Conselho Nacional de Educação-CNE em 22 de dezembro de 2017 – em relação aos conhecimentos valorizados para essa etapa da educação, foi possível percebermos diversas situações com base nas subcategorias definidas para serem analisadas, em relação à primeira subcategoria “**Diferença culturais, valorização dos conhecimentos e respeito à diversidade**”.

As três versões da BNCC destacam o processo de interação no qual as crianças precisam ser inseridas, considerando que, nesse processo, as crianças se constituem no mundo e na sociedade em que vivem. Além do mais, elas se constituem como sujeitos de direitos, constroem suas identidades e percebem o outro também como cidadão de direitos, com modos de vida, características físicas, entre outras situações, que podem ser diferentes dos seus pares, porém, devem ser respeitados em suas diferenças.

Destacamos, entretanto, uma parte do texto referente à segunda versão da BNCC: “[...] levando-a a não assumir preconceitos, garantindo o diálogo, a valorização de sua identidade, o reconhecimento e o respeito às diferenças que nos constituem como seres humanos. ” (BRASIL, 2016, p. 67). Esse trecho foi suprimido e não aparece na versão final da BNCC, evidentemente, a versão aprovada, também, fala sobre respeitar o outro, todavia, no mundo

em que vivemos, onde a intolerância é tão presente, julgamos necessário que sejam deixados sempre em evidência princípios como a tolerância, o respeito e a empatia.

A Educação Infantil é uma fase primordial para o aprender a combater qualquer forma de intolerância, especialmente porque as crianças não nascem, em si, com preconceitos. Estes são construídos socialmente, muitas vezes se manifestam dentro da própria escola. Em relação aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento existe um equilíbrio de conhecimentos selecionados nessa subcategoria, nas três versões, respectivamente sete, oito e onze objetivos de desenvolvimento e aprendizagem destacam conhecimentos relacionados a essa subcategoria, porém, em sua maioria compõe o campo de experiência **O eu, o outro e o nós**.

Em relação à segunda subcategoria **Práticas de línguas, linguagem e aquisição da língua materna**, os três documentos enfatizam a necessidade de se comunicar e as diferentes possibilidades de efetivar esse processo na Educação Infantil. A primeira versão da BNCC traz, em seu texto, um trecho específico que pontua que as diferentes linguagens são transversais a todos os campos de experiências. Todos os três documentos da BNCC enfatizam o uso das diferentes linguagens, deixando transparecer que esse processo está para além da linguagem verbal (oral e escrita), sendo consideradas importantes no processo de afirmação do sujeito enquanto cidadão de direitos.

As linguagens, de grande complexidade e constituidoras de subjetividade humana, são instrumentos de expressão, de representação, de interação, de comunicação, de pensamento, de apreciação estética, de construção de conhecimentos, além de se configurarem também como um campo de conhecimentos. (BRASIL, 2015, p. 21).

Na Educação Infantil, são importantes as experiências da criança com a cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens, que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2016, p. 73)

[...]e nas implicações com *as múltiplas linguagens* que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2017, p. 40).

Os trechos acima ilustram como os conhecimentos relacionados à linguagem recebem destaque em todas as versões da BNCC da Educação Infantil, especialmente porque, nessa etapa da educação, as crianças estão em processo de construção da linguagem e muitas vezes têm os primeiros contatos com as diferentes linguagens. Considerando os objetivos de

aprendizagem e desenvolvimento relacionados a essa subcategoria é perceptível a valorização que se dá a esses conhecimentos, em especial na última versão da BNCC para a Educação Infantil, pois na primeira versão da BNCC dez objetivos de aprendizagem e desenvolvimento tratam desses conhecimentos, na segunda versão nove e na versão final há vinte e sete objetivos de desenvolvimento e aprendizagem relacionados a esses conhecimentos.

Na primeira versão a maioria desses objetivos estão relacionados ao campo de experiência **Escuta, fala, pensamento e imaginação**, na segunda versão somente três estão relacionados a esse campo de experiência, os demais pertencem ao campo de experiência **Traços, sons, cores e formas** e na versão final da BNCC, vinte e quatro compõem o campo de experiência, **Escuta, fala, pensamento e imaginação**. Ressaltamos a tentativa de mudar esse campo de experiência para **Oralidade e escrita**, a versão enviada pelo MEC ao conselho fez essa alteração, contudo, mesmo tendo voltado para a nomenclatura anterior, as inúmeras mudanças permaneceram no texto da última versão da BNCC.

A terceira subcategoria trata dos “**Conhecimentos matemáticos**”. Na primeira versão da BNCC, anuncia-se que esses conhecimentos se inter-relacionam em todos os campos de experiência. Na segunda versão da BNCC, não se evidenciou nenhum texto sobre esses conhecimentos, além dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Já na terceira versão, é destacado que:

[...], as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.). (BRASIL, 2017, p. 41).

A respeito dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, constatamos que, na primeira versão da BNCC, em dois objetivos de aprendizagem, pontuam-se os conhecimentos matemáticos, e esses objetivos fazem parte do campo de experiência **Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações**. A segunda versão da BNCC apresenta cinco objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Destes apenas um faz parte do campo de experiência **Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações**, e os demais pertencem ao campo de experiência **Traços, sons, cores e formas**. A última versão da BNCC apresenta dez objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, pertencentes ao campo de experiência

**Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.** Por fim, a última subcategoria trata da **Cultura corporal**.

As três versões da BNCC indicam a importância do corpo para a construção da criança, pois, por meio dele, elas vivenciam diferentes experiências, sensações, emoções e outros sentimentos. Através do corpo, as crianças:

[...] expressam-se, percebem, interagem, emocionam-se, reconhecem sensações, brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo. (BRASIL, 2015, p. 23).

[...] exploram o mundo, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural. (BRASIL, 2016, p. 69)

[...] desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (BRASIL, 2017, p. 39).

Nesses excertos, é possível perceber a valorização e ênfase por parte dos documentos da BNCC em relação ao uso do corpo para o desenvolvimento da criança, inclusive, para a construção de conhecimentos. Por essa razão, é importante aprender sobre as situações que envolvem a corporeidade como conhecimento e como canal de construção dos conhecimentos.

Quanto aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que envolvem os conhecimentos dessa subcategoria, existe um equilíbrio, pois na primeira versão da BNCC, seis objetivos de aprendizagem fazem referência a essa subcategoria, na segunda versão onze e na última versão dez, e estes em sua maioria compõe o campo de experiência **Corpo, gestos e movimentos**.

No processo de construção da BNCC, percebemos um movimento em relação à seleção dos conhecimentos, pois ocorreram mudanças na forma de seleção desses conhecimentos, a exemplo, a primeira versão, dos campos de experiências e, conseqüentemente, dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, considera a criança da Educação Infantil de maneira geral, ou seja, sem nenhum agrupamento.

Já a segunda e terceira versão da BNCC organizam esses campos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por grupos etários, porém os dois textos das versões segunda e terceira alertam que esses grupos não devem ser considerados de forma rígida, com base nas especificidades e ritmos de aprendizagem de cada um.

Mesmo considerando que os campos de experiência se inter-relacionam, inferimos que há, nas três versões da BNCC, conhecimentos que ganham maior destaque nos documentos e outros que não foram tão valorizados na BNCC, bem como, dependendo da intencionalidade dos organizadores da Base, há versões que valorizam uns conhecimentos em detrimento dos outros. Em nossas análises percebemos essa situação na segunda subcategoria, denominada como **Práticas de línguas, linguagem e aquisição da língua materna**, pois, enquanto, na primeira e segunda versão, apresentam-se, respectivamente, dez e nove objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; na versão final, há, exatamente, vinte e sete objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Inferimos, inclusive, que os conhecimentos relacionados a essa subcategoria são os mais valorizados dentro da BNCC oficial. Essa situação ocorre, sobretudo, pelo desejo de antecipar o processo de alfabetização na Educação Infantil, pois

Ao compreendermos o termo alfabetização como apropriação do sistema de escrita alfabética, observamos que a BNCC já registra rudimentos relacionados à alfabetização desde a seção que trata da etapa da Educação Infantil, especialmente no campo denominado ‘escuta, fala, pensamento e imaginação’, em que é possível observar que 24 dos 27 objetivos de aprendizagens disponíveis na tabela de organização do eixo, dizem respeito a questões relacionadas à escrita e à leitura. Cabe ressaltar que essa etapa da BNCC engloba crianças da faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses e que estes objetivos voltados à escrita e à leitura se fazem presentes desde a primeira divisão da tabela, que contempla bebês de 0 a 1 ano e 6 meses. (CASSIO E CATELLI JÚNIOR, 2018, p. 113).

Considerando a própria concepção de infância que se inferiu dos três documentos da BNCC, essa ênfase ao processo de alfabetização segue na contramão, pois centrar a Educação Infantil em uma perspectiva escolarizante compromete a educação integral da criança e a valorização das múltiplas linguagens que devem ser trabalhadas em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, esta situação, inclusive, vai de encontro também à Lei de Diretrizes e Bases da educação-LDB 9.394/96, pois em seu artigo 29 deixa claro que a Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Consideramos que nas versões da BNCC há vários conhecimentos selecionados para a Educação Infantil, mesmo que os documentos não explicitem essa seleção. No processo minucioso de leitura, inferimos que os conhecimentos ensinados nessa etapa de educação estão presentes em todos os documentos. Porém, considerando o contexto conflituoso em que a Base se constituiu, o último documento, que de certa forma foi imposto à sociedade,

destacou questões escolarizantes e proposições, ainda que de maneira sutil para a alfabetização.

Para Pasqualini e Martins (2020), é possível, em cada campo de experiência, visualizar os conteúdos nucleares das experiências infantis. Com base na exposição das autoras, ilustram-se alguns desses conteúdos considerados justamente os conhecimentos selecionados para a Educação Infantil:

Campo de experiência. **O eu, o outro e o nós** – autonomia; senso de reciprocidade; regras de convívio social; diferentes grupos sociais e culturais etc.;

Campo de experiência. **Corpo, gestos e movimentos** – Jogos e brincadeiras; possibilidade expressiva do corpo; danças típicas; coreografias etc.;

Campo de experiência. **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – modalidade oral (forma sociais de comunicação etc.); modalidade escrita (instrumentos e suportes da escrita etc.);

Campo de experiência. **Traços, sons, cores e formas** – repertório musical; brincadeiras cantadas; atividades produtivas (desenho, colagem etc.);

Campo de experiência. **Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações** – espaço geométrico e geográfico; quantificação; relações e transformações (regularidades e irregularidades nos fenômenos físicos/naturais e socioculturais etc.).

Esses apontamentos feitos por Pasqualini e Martins (2020) ilustram que a BNCC, para a Educação Infantil, embora seja um documento orientador do currículo, apresenta em sua essência uma seleção de conhecimentos a serem ensinados na Educação Infantil para que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento sejam garantidos, sendo alguns desses conhecimentos inerentes e pertinentes à Educação Infantil e outros tendenciosos à antecipação do processo escolarizante dessa etapa de Educação.

Diante disso, concluímos que, em relação aos conhecimentos selecionados para a Educação Infantil, há muitos conhecimentos pertinentes a essa etapa de educação e que até deveriam ser mais explorados, entretanto, sobressaíram-se os conhecimentos que se inter-relacionam com o processo de alfabetização. Essa situação necessita de ações nos espaços da Educação Infantil, em que se atenham para não tornar esses espaços em um local voltado a antecipar questões específicas de outras etapas da educação, principalmente as de alfabetização.

Em suma, o que percebemos é que nas três versões da BNCC existem indicações de que deve ser ensinado na Educação Infantil que envolvem diversos conhecimentos a serem explorados nessa etapa da educação, através das diferentes experiências possíveis de serem organizadas, porém, a terceira versão da BNCC não proporcionou um equilíbrio na distribuição desses conhecimentos a serem explorados e explicitou a valorização de alguns conhecimentos em detrimentos de outros.

### **Considerações finais**

Apresentamos achados referentes à indagação elencada no problema da pesquisa que culminou na categoria de análise, conhecimentos valorizados. Organizamos esses conhecimentos em subcategorias, sendo: Diferença culturais, valorização dos conhecimentos e respeito a diversidade; Práticas de línguas, linguagem e aquisição da língua materna; Conhecimentos matemáticos; Cultura corporal. Na primeira e segunda versão da BNCC, houve um equilíbrio em relação aos conhecimentos selecionados para a etapa da Educação Infantil, contudo, na última versão que está em vigor, os conhecimentos selecionados, com base na categoria que trata da língua, linguagem e aquisição da língua materna, ganharam destaque.

Por isso, consideramos que os conhecimentos valorizados na BNCC para a Educação Infantil, que direcionam o currículo dessa etapa da Educação Básica, são aqueles interligados com o processo de alfabetização e antecipação do processo de escolarização, deixando em segundo plano os outros conhecimentos relativos à valorização humana e as outras linguagens, que visariam o desenvolvimento da criança em sua inteireza.

Embora reconheçamos que o processo da linguagem escrita e da leitura sejam importantes para a Educação Infantil, pois nesta fase a criança deve ter contato com a linguagem que faz parte do mundo em que ela se encontra inserida, ou seja, esta precisa desde muito cedo ter esse contato com a cultura da linguagem escrita e a leitura. Entretanto, entendemos que esta linguagem não pode se sobrepôr aos outros conhecimentos que são tão importantes para o desenvolvimento integral da criança.

Evidenciamos, também, a disparidade em relação à seleção de conhecimentos, considerando os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, pois tem conhecimentos com mais destaques do que outros. Evidentemente, elencamos outros conhecimentos necessários ao desenvolvimento infantil, porém, em resposta ao

questionamento proposto neste trabalho, destacamos que os conhecimentos valorizados na última versão da BNCC — o documento oficial que rege o currículo nacional — valorizam aqueles conhecimentos que se correlacionam com o processo de alfabetização, destacando, inclusive, a aquisição da cultura escrita ao invés do contato com a cultura escrita que seria mais pertinente à etapa da Educação infantil.

## Referências

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 1º versão. 2015. Disponível em: <https://observatoriogeohistoria.net.br/primeira-versao-da-bncc/> . Acesso em: 28 dez. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2º versão. Abril de 2016. Disponível em: <https://undime-sc.org.br/wp-content/uploads/2016/05/2%C2%AA-BNCC-BOOK.pdf> . Acesso em: 08 agos. 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 18 set. 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CÁSSIO, Fernando; CATELLI JR., Roberto (orgs.). **Educação é a Base? 23 educadores discutem a BNCC**. São Paulo: Ação Educativa, 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZENARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.

FRANCO, Maria Laura Puglisie. **Análise de Conteúdo**. 5 ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2018.

LAZARETTI, Lucinéia Maria; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo. O que cabe no currículo da Educação Infantil? Um convite à reflexão. **Educ. Anal.**, Londrina, v.3, n. 2, p. 27 – 43, Jul./dez. 2018. Disponível em: <https://www.ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/33682/25300>. Acesso em: 28 abr. 2021.

PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Lígia Márcia. Currículo por campos de experiência na educação infantil: ainda é possível preservar o ensino desenvolvente? **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 425-447, maio/ago. 2020. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13312> . Acesso em: 09 ago. 2022.

*Recebido: setembro/2024.*

*Aprovado: janeiro/2024.*

*Publicado: abril/2025.*